

A LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autora: Mestranda Andréa Cavalcante Monteiro Alves
Co-autora: Mestranda Magna Andrizze de Araújo Moura

PROFLETRAS - UEPB – Campus Guarabira –PB
professoracavalcante@hotmail.com
magnaandrizze@hotmail.com

Resumo

O presente artigo discorre sobre algumas questões referentes ao trabalho com textos literários nas aulas de Língua Portuguesa do 6º ao 9º anos do ensino fundamental. Com base em Lajolo (1993), Zilberman (2012), Cosson (2009), Koch (2006), dentre outros autores, expomos a forma como a leitura literária é tratada nos livros didáticos do ensino fundamental II e das dificuldades para motivar os alunos a ler. Pretendemos discutir o processo de formação do leitor nessa etapa da educação básica, uma vez que o discente da escola pública parece se afastar da leitura literária nessa fase escolar, e ainda apresentamos sugestões de estratégias que viabilizam o trabalho com a leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa nas séries supramencionadas. Trata-se do recorte de uma pesquisa-ação de intervenção da autora, acadêmica do Mestrado Profletras, da Universidade Estadual da Paraíba, pólo de Guarabira – PB.

Palavras-chave: leitura, literatura, ensino.

Abstract

This article discusses some issues related to working with literary texts in Portuguese Language classes from the 6th to the 9th year of elementary school. Based on Lajolo (1993), Zilberman (2012), Cosson (2009), Koch (2006), among others, we discuss how literary reading is treated in textbooks of elementary school II and difficulties to motivate students reading. We intend to discuss the process of formation of the reader in this stage of basic education, since the student of the public school seems to move away from literary reading at this school stage, and we also present suggestions of strategies that enable the work with literary reading in language classes In the aforementioned series. It is the cut of an action research of intervention of the author, academic of the Master Profletras, of the State University of Paraíba, pole of Guarabira - PB.

Keywords: reading, literature, teaching.

“Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário”.

Barthes

INTRODUÇÃO

Através da epígrafe inicial, retirada do texto da aula inaugural da cadeira de Semiologia Literária, proferido por Roland Barthes, no Colégio de França em 1977, percebemos o quão importante é a literatura em nossas vidas. Assim como as outras formas de arte, esta proporciona o desenvolvimento aos indivíduos, das habilidades de interpretação, compreensão, reflexão do mundo a sua volta, bem como a criticidade, além de promover a expansão do seu potencial criativo.

De acordo com Lajolo (1993, p.11) “O que fazer com ou do texto literário em sala de aula funda-se, ou devia fundar-se em uma concepção de literatura muitas vezes deixada de lado em discussões pedagógicas”. Na maioria das escolas básicas brasileiras, os professores usam clichês como: “o aluno não gosta de ler” ou “O aluno oriundo da escola pública não lê”, para justificar o trabalho feito nas salas de aula no tocante à leitura dos textos literários.

Atualmente, nos deparamos, no nosso cotidiano, com algumas questões referentes ao trabalho com textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, nas séries finais do ensino fundamental. Questões que perpassam desde a predileção por trabalhar com fragmentos ao invés do texto integral, à falta de bibliotecas e até a indisponibilidade de exemplares suficientes para trabalhar com uma turma ou a falta de variedade no acervo literário, o qual se resume aos exemplares enviados através do programa “Biblioteca na escola”, programa federal de incentivo à leitura literária, existente desde 1997.

Assim sendo, constata-se que o aluno, nas séries finais do ensino fundamental, tem se distanciado da leitura literária, na escola. Porém, isso não significa que este aluno não leia ou não goste de

ler. No entanto, uma vez que esse aluno, em sua grande maioria é oriundo de uma família que não tem uma tradição leitora, faz-se necessário que a escola permita a aproximação entre o texto e o aluno/leitor, auxiliando-o a perceber o texto, literário como algo em constante construção de sentido, dessa maneira será possível cumprir a difícil missão de formar leitores e, mormente, leitores críticos, a qual é delegada à escola pelo fato de esta ser, na maioria das vezes, o único espaço em que o aluno da escola pública, advindo de família humilde, tem contato com obras literárias.

Dessa forma, objetivamos discutir o processo de formação do leitor no ensino fundamental II, uma vez que o discente da escola pública parece se afastar da leitura literária nessa fase escolar. Assim como refletir sobre o trabalho de leitura de textos literários, nas turmas dos anos finais do ensino fundamental II e ainda sugerir estratégias que viabilizam o trabalho com a leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa, nessa etapa escolar. Para a construção deste trabalho, optamos pela leitura e análise de textos de autoria de Lajolo (1993), Zilberman (2012), Cosson (2009), Koch (2006), dentre outros autores.

O texto divide-se em duas etapas, nas quais expomos a forma como a leitura literária é tratada nos livros didáticos do ensino fundamental II e das dificuldades para motivar os alunos a ler. Também tratamos sobre algumas questões referentes ao trabalho com textos literários nas aulas de língua materna do 6º ao 9º anos do ensino fundamental, além de apresentarmos sugestões de estratégias que viabilizam o trabalho com a leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa.

1 – A LITERATURA NA ESCOLA

Observando as aulas de Língua Portuguesa, percebemos que a literatura se mantém nos currículos escolares por pura tradição, uma vez que ela é parte da disciplina supracitada desde o século XIX. Essa tradição cristaliza-se na escola partindo do seguinte pressuposto “A literatura serve tanto para ensinar a ler e escrever como para formar culturalmente o indivíduo” (Cosson 2009, p.20).

Pensando a literatura como matéria educativa, vemos que assim esta tem sido usada desde a Grécia antiga. Atualmente, em nossas escolas, no ensino fundamental ela tem a função de formar o leitor, e no ensino médio limita-se ao estudo da história da literatura. De acordo com Cosson (2009, p.21) “quando os textos literários aparecem, são apenas fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários”.

A título de exemplificação de como as obras literárias são tratadas nos livros didáticos, observamos, dentre os textos encontrados no livro Projeto Telaris - 9º ano – Ensino Fundamental – Anos Finais – Língua Portuguesa, fragmentos de romances de Machado de Assis e de Fernando Sabino, ou seja, verifica-se uma predileção por não trabalhar com a obra em sua íntegra, o que faz com que esses fragmentos sejam usados apenas como pretexto para o trabalho dos aspectos do gênero, conteúdos gramaticais e a proficiência em leitura, como consta nos objetivos elencados no manual do professor, no final do livro. A leitura por fruição, uma indicação para o trabalho de leitura das obras, mesmo que em paralelo, não foi encontrada.

De acordo com Dalvi “evitar mutilar os textos e as obras: procurar sempre trabalhar com textos integrais e, se possível, em seus diferentes modos de publicação (2017, p.83). É imprescindível oportunizar ao aluno o contato com a diversidade literária, ou seja, com a diversidade de gêneros, com a diversidade histórica, quando tratamos de cânones ou obras contemporâneas e ainda com a diversidade geográfica, considerando obras nacionais ou estrangeiras, mas não podemos abandonar a leitura completa das obras, assim como da leitura por prazer, sem que tenhamos de usar o texto como pretexto para o ensino de conteúdos.

Urge que nos atentemos para o fato de que as obras literárias estão perdendo seu espaço para fragmentos e resumos, além de outros gêneros textuais, modalidades e temas que se distanciam cada vez mais da literatura. Essa nova constituição da literatura nos livros didáticos está de acordo com a teoria do letramento, a qual prega que o leitor em formação deve entrar em contato com os mais variados gêneros e com seus usos sociais, a qual é importante, mas que não substitui ou não exclui a importância da leitura das obras, nesse processo de

consolidação do letramento literário e da formação do leitor.

Tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, na escola pública, são cada vez mais escassas as oportunidades em que o aluno faz a leitura de uma obra literária na íntegra. O resultado de tudo isso, segundo Cosson (2014, p.15) “é o estreitamento do espaço da literatura na escola e conseqüentemente, nas práticas leitoras das crianças e jovens.” Na escola esse distanciamento pode ser ainda mais prejudicial, uma vez que a escola é a instituição responsável tanto pela disseminação dos textos literários, como pelos protocolos de leituras que são próprios da literatura. Pois como alerta Cosson (2014, p.15) “se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como lócus do conhecimento”.

Dessa forma, estamos diante da falência do ensino de literatura nas nossas escolas? Por essa razão, urge que tenhamos a coragem de permitir que a leitura dos textos literários, quer sejam cânones ou não, seja feita “sem o abandono do prazer, mas com o compromisso do conhecimento que todo saber exige” (Cosson, 2009,p.23).

Assim, é necessário que a escola utilize como principal metodologia de ensino a leitura efetiva dos textos literários, incentivando a leitura por fruição. No entanto, essa leitura, ainda segundo Cosson (2009), não pode ser feita de maneira assistemática e em nome do prazer de ler. Ela precisa ser organizada segundo os objetivos da formação do aluno, considerando que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar, uma vez que o letramento literário é uma prática social e acima de tudo é uma responsabilidade da escola.

2 - O PROCESSO DE INTERAÇÃO NA LEITURA DE TEXTOS

Segundo Koch e Elias (2013, P.11) “A leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Por essa razão, faz-se necessário considerar que para o desenvolvimento das habilidades leitoras, o professor precisa auxiliar o aluno para que este interaja com o texto, considerando não só o que ali está

explícito, como também que: é necessário levar em consideração o conhecimento e as experiências do leitor; que o texto não é apenas um “código” a ser decifrado e que o leitor não deve ser um receptor passivo, pois assim não haverá interação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, doravante PCN, (2001) a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem. Assim sendo, segundo os PCN percebemos a reafirmação da função do leitor como produtor de sentidos através da interação com o texto. Para tanto, faz-se necessário que este utilize estratégias como: seleção, antecipação, inferência e verificação, pois “o leitor constrói, e não apenas recebe, um significado global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões” (Kleiman, 1989, p.65). Dessa forma superará as dificuldades de compreensão, avançando na busca de esclarecimentos para validar as suposições feitas durante a leitura.

No entanto, um problema observado nas escolas brasileiras, o qual vem atrapalhando o processo de formação do leitor literário é o fato de que está havendo uma dissociação entre os processos de alfabetização e letramento o que tem contribuído para o aumento do analfabetismo funcional no nosso país. De acordo com as avaliações em larga escala, aplicadas no Brasil, nos últimos anos, como por exemplo: Pisa, Prova Brasil, Provinha Brasil, ANA e o ENEM, os estudantes, em especial aqueles oriundos de escola pública, têm tido resultados insatisfatórios no tocante à resolução das questões que necessitam do uso das habilidades de leitura, compreensão e interpretação textual, o que é um forte indício de que há uma preocupação em alfabetizar as crianças, no entanto estas não fazem o uso social das habilidades de leitura e escrita na vida cotidiana.

Uma vez que as habilidades de leitura não são desenvolvidas através das atividades aplicadas em sala de aula, torna-se uma tarefa difícil e sofrida para o discente ler um texto literário, uma vez que este apenas o decodifica, mas muitas vezes não é capaz de interagir com o texto, dificultando assim a sua compreensão.

Segundo Kleiman (2004) a concepção que predomina atualmente nos estudos de leitura é a de leitura como prática

social que, na linguística aplicada é subsidiada teoricamente pelos estudos do letramento. Sobre essa afirmação de Kleiman, Marcuschi (2008) nos explica que “isso quer dizer que na visão atual o leitor não é um sujeito consciente e dono do texto, mas ele se acha inserido na realidade social e tem que operar sobre conteúdos e contextos socioculturais com os quais lida permanentemente”. Assim sendo é necessário estimular a leitura na escola através de uma abordagem textual direcionada para a participação e interpretação crítica do leitor.

O professor precisa usar estratégias que fomentem a interação leitor-texto e que, sobretudo, esse leitor não se mantenha passivo diante do texto, proporcionando-lhe a oportunidade de trilhar um caminho particular na leitura, desenvolvendo assim um trabalho de leitura literária na perspectiva do letramento.

O trabalho com a sequência básica proposta por Rildo Cosson também poderá auxiliar o professor nesse trabalho de motivação, o qual é extremamente difícil, além de nortear o trabalho de leitura do aluno em relação à obra proposta, a qual precisa ser escolhida pela turma, uma vez que aproveitar o gosto e o interesse dos alunos, facilitará a interação entre leitores e textos e possivelmente os manterá estimulados a ler a obra até o final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Zilberman (2012, p.194/195) “Até certo período da história do Ocidente, ele era formado para a literatura; hoje, ele é alfabetizado e preparado para entender textos, [...], como querem os PCN, em que se educa para ler, não para a literatura”. Essa realidade precisa ser modificada. As escolas precisam compreender a leitura da literatura como algo que contribui efetivamente para a formação dos indivíduos, tornando-os críticos e reflexivos.

Assim, o ponto de partida para uma atuação pedagógica mais eficaz no intuito da consolidação do letramento literário é a reformulação das aulas de literatura nas nossas escolas. Estas precisam estimular a leitura crítica e participativa, a qual leva à compreensão e na qual o texto é tratado como um evento, no qual acontece a interação entre autor/texto e leitor. Assim, nossas instituições escolares cumprirão

efetivamente o seu papel no tocante à formação de leitores literários.

Essa formação de leitores literários deve ser um dos principais objetivos de qualquer instituição escolar, desde a educação infantil até o ensino médio, e o contato com textos literários, a sua leitura na íntegra, na perspectiva de que o leitor mantenha um diálogo com o texto, é a forma mais adequada para que esse propósito seja auferido.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1980.

BROGATTO, Ana Triconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris – 9º ano – Ensino Fundamental – Anos Finais – Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 3. ed. Brasília, 2001. v.2.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2009

_____. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Neide. **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2017.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os Segredos do Texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibpex, 2012.